Fasul Educacional EaD
Rua Dr. Melo Viana, nº. 75 - Centro - Tel.: (35) 3332-4560
CEP: 37470-000 - São Lourenço - MG

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

NEUROCIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NEUROCIÊNCIAS

DISCIPLINA:
NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM

RESUMO

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessita das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber. Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL
ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
LINGUAGEM E LÍNGUA

AULA 2
PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA
PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM
INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM

AULA 3
ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA
BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA
NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM

AULA 4
COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA
DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM
OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA
RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA
MECANISMOS IDEACIONAIS DA LINGUAGEM

AULA 5
CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA
CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA
DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E EPILEPSIA

AULA 6
A NEUROLINGUÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE
DESAFIOS DA NEUROLINGUÍSTICA NA ATUALIDADE
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGUÍSTICA
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGUÍSTICA
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGUÍSTICA

BIBLIOGRAFIAS

- RELVAS, M. P. Neurociência e educação: potencialidade dos gêneros humanos na sala de aula. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- RIBEIRO, R. M.; PIRES, E. D. P. B. Fundamentos da Epistemologia Genética e sua crítica à psicologia e educação tradicionais. In: Educere: XII Congresso Nacional de Educação, Curitiba. Anais..., PUC-PR, 2015.
- SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. J. Pediatr. (Rio J.), 2004, vol. 80, n. 2, supl., p. 95-103. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572004000300012.

DISCIPLINA:
NEUROCIÊNCIA E APRENDIZAGEM

RESUMO

As reações do ser humano sobre si mesmo e sobre o meio vêm sendo investigadas em teorias sobre a emoção e nos avanços com base na neuroimagem. Este estudo abrange o corpo e a mente, e considera a relevância dos processos fisiológicos e cognitivos no processamento da emoção. O conteúdo apresentado refere-se à importância de estruturas que envolvem o córtex cerebral, o sistema límbico e destaca as respostas do sistema nervoso autônomo (SNA), estabelecendo um mapeamento objetivo dos correlatos neurais da emoção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
UMA VISÃO SOBRE AS TEORIAS DA EMOÇÃO
A BASE NEUROBIOLÓGICA DA EMOÇÃO
FATORES CORPORAIS NA EMOÇÃO
COGNIÇÃO E EMOÇÃO
CORRELATOS NEURAIS DA EMOÇÃO

AULA 2
ASPECTOS NEURAIS DA EMOÇÃO NA APRENDIZAGEM
A EMOÇÃO E A MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM
EMOÇÃO E ATENÇÃO NA APRENDIZAGEM
EMOÇÃO E PERCEPÇÃO NA APRENDIZAGEM
A EMOÇÃO NA SALA DE AULA

AULA 3
FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
ASPECTOS HISTÓRICOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
COMPONENTES E COMPETÊNCIAS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
PAPEL DO QUOCIENTE EMOCIONAL E DOS MODELOS CONCEITUAIS
AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

AULA 4

EMOÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROCESSOS NÃO VERBAIS NA EMOÇÃO
EMOÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL

AULA 5
VISÃO GERAL
TEORIAS DE TOMADA DE DECISÃO
RAZÃO E TOMADA DE DECISÃO
EMOÇÃO E HIPÓTESE DOS MARCADORES SOMÁTICOS NA TOMADA DE DECISÃO
INTUIÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO

AULA 6
TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
MUDANÇAS NEURAIS E FISIOLÓGICAS
O ESTRESSE NA INFÂNCIA
AUTOESTIMA INFANTIL
NEUROPLASTICIDADE E APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- DIAS, C.; CRUZ, J. F.; FONSECA, A. M. Emoções: passado, presente e futuro. Psicologia, Lisboa, v. 22, n. 2, p. 11-31, jul. 2008. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-0492008000200002&lng=pt&nrm=iso.
- DINIZ, P. Emoção: correlatos neurais, comportamento, fisiologia e subjetividade. Rio de Janeiro: Mograbilab, 2018.
- KOMNINOS, A. How emotions impact cognition. Interaction Design Foundation, Denmark, set. 2020. Disponível em: https://www.interaction- design.org/literature/article/how-emotions-impact-cognition.

DISCIPLINA:
FUNDAMENTOS DA NEUROPSICOPEDAGOGIA

RESUMO

Diariamente, você costuma enfrentar uma série de desafios, não é mesmo? Nos âmbitos pessoal e profissional, você, provavelmente, precisa lidar com pessoas difíceis, problemas das mais diversas ordens e imprevistos um tanto incômodos. A todo momento, você se comunica com os outros por meio da linguagem, expressando intenções e percepções. É possível, também, que você planeje o que fará no seu dia e as conquistas que almeja na carreira. Esses desafios que você enfrenta, vale ressaltar, são permeados por emoções e sentimentos capazes de influenciar o seu humor. Todos esses aspectos são governados pelo sistema nervoso central e, mais especificamente, pelo nosso cérebro. Esse órgão incrível e complexo permite que nos comuniquemos e resolvemos problemas. É ele o responsável pela nossa capacidade de planejar ações e de sentir emoções. Nesta aula, iremos nos debruçar em torno do sistema nervoso central e do cérebro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)
A ESTRUTURA DO CÓRTEX CEREBRAL
NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES
O MODELO DE LURIA

AS EMOÇÕES E O SISTEMA LÍMBICO

AULA 2
NEUROPSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS
LINGUAGEM
ATENÇÃO
MEMÓRIA
PRAXIA E VISUOCONSTRUÇÃO

AULA 3
FUNÇÕES EXECUTIVAS: MODELOS TEÓRICOS
PLANEJAMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO
TOMADA DE DECISÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA
MEMÓRIA OPERACIONAL E CATEGORIZAÇÃO
FLUÊNCIA

AULA 4
NEUROPLASTICIDADE
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
HABILIDADES SOCIAIS
FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA

AULA 5
NEUROPSICOPEDAGOGIA: BASES TEÓRICAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM
A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

AULA 6
COACHING: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS
A APLICAÇÃO DO COACHING NO CONTEXTO CLÍNICO
A APLICAÇÃO DO COACHING NAS ORGANIZAÇÕES
A ATIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE APOIO

BIBLIOGRAFIAS

- RUSSO, R. M. T. Neuropsicopedagogia clínica: introdução, conceitos, teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2015.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DISCIPLINA:
NEUROEDUCAÇÃO

RESUMO

Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras

possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades. Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao medo de fracassar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER
NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA
SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS
SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS
BASES DA NEUROPLASTICIDADE

AULA 2
BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES
BASES NEURAIS DA ATENÇÃO
MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM
ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA
FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

AULA 3
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIENTÍFICA
AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIENTÍFICA
IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

AULA 4
CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
PARALISIA CEREBRAL
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM
DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO

AULA 5
HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES MOTORA, SENSITIVA E VISUAL
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS FALAS RECEPTIVA E EXPRESSIVA
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS PRAXIAS ORAL, IDEATÓRIA E CONSTRUTIVA
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES ACÚSTICO-MOTORA, DOMINÂNCIA LATERAL, EQUILÍBRIO E MEMÓRIAS

AULA 6

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE E DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA VISUAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA AUDITIVA
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

BIBLIOGRAFIAS

- GOULART, F. Neurotransmissão: sinapses. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/FlaviaGoulart/Aula_basica%20_SNC.pdf.
- BITTENCOURT, S. Neuromoduladores e neurotransmissores, noção geral. Disponível em: http://www.neurofisiologia.unifesp.br/neuromoduladores_nocaogeral_simonebittencourt.pdf.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceito fundamentais de neurociência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu; Faperj, 2010.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA E O APRENDIZADO DA MATEMÁTICA

RESUMO

Os cientistas perceberam ao longo do tempo que nenhuma ciência por si só consegue explicar a Neurociência Cognitiva, que é um verdadeiro fenômeno humano. Assim, a melhor abordagem para entender a função do encéfalo é a interdisciplinaridade. Para tanto, várias ciências se uniram em busca de chegar a um modelo com explicações e abordagens científicas que fossem mais próximas da realidade, o que ocorreu por volta da década de 80, instituindo as neurociências. Considerando a complexidade das ciências em tentar explicar o ser humano, chega-se à conclusão que o sistema nervoso abrange diferentes disciplinas: medicina, biologia, psicologia, física, matemática e química (Mourão- Júnior; Oliveira; Faria, 2011).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

UM BREVE HISTÓRICO DO ESTUDO DA NEUROCIÊNCIA
O DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO COGNITIVO
O SISTEMA NERVOSO
NEUROCIÊNCIA COGNITIVA

AULA 2

MAPAS E MENTES
MENTE CONSCIENTE E INCONSCIENTE
A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
BIOLOGIA DA GÊNESE DE CONHECIMENTO NO CÉREBRO-MENTE DOS HUMANOS

AULA 3

OS ESTUDOS DE JEAN PIAGET
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
O NASCIMENTO DA INTELIGÊNCIA E OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO
AS TEORIAS DE JEAN PIAGET X A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA

AULA 4

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS
EXERCÍCIOS X RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS
DIFERENTES ABORDAGENS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA

AULA 5
O JOGO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
JOGOS EDUCACIONAIS
JOGOS MATEMÁTICOS
IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DE ESTRATÉGIA

AULA 6
JOGOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
JOGOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
JOGOS PARA O ENSINO MÉDIO
JOGOS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

BIBLIOGRAFIAS

- BUCHWEITZ, A. Language and reading development in the brain today: neuromarkers and the case for prediction. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, n. 92, p. S8-S13, 2016.
- DAMÁSIO, A. R. E o cérebro criou o homem. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- MOURÃO-JÚNIOR, C. A.; OLIVEIRA, A. O.; FARIA, E. L. B. Neurociência cognitiva e desenvolvimento humano. Temas em Educação e Saúde, v. 7, 2011.

DISCIPLINA:
PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO

O objetivo desta disciplina é propiciar ao estudante capacidade de compreensão dos conceitos e principais vertentes da Psicomotricidade. Aqui apresentados por meio do processo histórico e consolidação da identidade da Psicomotricidade, apresentando a importância da complexidade da teia de relações que o ser humano faz em seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL
PSICOMOTRICIDADE: EXPLORANDO CONCEITOS
OBJETIVOS E ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE
PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

AULA 2
INTRODUÇÃO
O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE
PSICOMOTRICIDADE E A INFÂNCIA
PSICOMOTRICIDADE E A ADOLESCÊNCIA

AULA 3
INTRODUÇÃO
IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA
A PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AULA 4
INTRODUÇÃO
O BRINCADEIRA COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE
BRINCAR ESPONTÂNEO E DIRIGIDO (PEDAGÓGICO)
AVALIAÇÃO PSICOMOTORA – COMO AVALIAR BRINCANDO
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E O MOMENTO DE BRINCAR DA CRIANÇA

AULA 5
INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS – DIFERENTES VERTENTES
BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÃOES DA BNCC
BRINCADEIRAS E JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ORIENTAÇÕES DA BNCC
ELABORAÇÃO DE PLANOS DE APRENDIZAGEM TENDO COMO FOCO OS JOGOS

AULA 6
INTRODUÇÃO
ASPECTOS HISTÓRICOS DA RECREAÇÃO NO BRASIL
RECREAÇÃO E O AMBIENTE ESCOLAR
PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA INFÂNCIA
PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- FONSECA, V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção psicopedagógica, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, dez. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php ?script=sci_arttext&pid=S1415- 69542010000200004&lng=pt&nrm=iso.
- VIEIRA, J. L. Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática. Perspectivas Online 2007-2011, v. 3, n. 11, 2009.
- LE BRETON, D. A sociologia do corpo. 2. ed. Tradução Sonia m. S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DISCIPLINA:
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele 3 passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os

objetos, o que é uma sócio integração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS
ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR
EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR
PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

AULA 2
LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

AULA 3
PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4
NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5
NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004.

DISCIPLINA:
TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco do que aprendemos. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL
PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA
PSICOLOGIA COGNITIVA
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

AULA 2
INTRODUÇÃO
DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

AULA 3
INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS
LESÕES CEREBRAIS
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

AULA 4
INTRODUÇÃO
PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NEUROTRANSMISSORES
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

AULA 5
INTRODUÇÃO
DISLEXIA
DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA
DISCALCULIA
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6
INTRODUÇÃO
DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR
DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO
DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- TERRA, M. R. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget. Disponível em: https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm.
- FOSSILE, D. K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, 2010.
- NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. Fragmentos de cultura, v. 27, n. 2, p. 216-224, 2017.

DISCIPLINA:
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET **AULA 2** PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL **AULA 3** PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS **AULA 4** FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE **AULA 5** CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS **AULA 6** ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA APRESENTANDO O SUAS O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS
BIBLIOGRAFIAS
● PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014. ● D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.

- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso.

DISCIPLINA:
GAMES E GAMIFICAÇÃO

RESUMO

Há uma discussão sobre a terminologia que se deveria utilizar, em língua portuguesa, para se referir aos videogames. Alguns autores preferem as expressões jogos digitais ou jogos eletrônicos. Em inglês, é importante distinguir games (cuja tradução seria jogos, em geral, não apenas digitais ou eletrônicos, mas também analógicos) de vídeo games (que apresenta a palavra videogame em língua portuguesa e se refere aos jogos eletrônicos ou digitais). Entretanto, em português utilizamos no dia a dia a palavra games para nos referirmos ao que em inglês se denomina video games, e cuja tradução mais adequada seria jogos eletrônicos ou jogos digitais. Nesta disciplina, utilizamos games nesse sentido, ou seja, para nos referirmos aos jogos eletrônicos ou digitais, que é seu uso mais corrente, mesmo fora da universidade e entre os jogadores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
MARC PRENSKY: APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS
IAN BOGOST: GAMES PERSUASIVOS/JANE MCGONIGAL: GAMES PARA RESOLVER PROBLEMAS REAIS COMPLEXOS
DAVID SCHAFFER: GAMES EPISTÊMICOS
PRINCÍPIOS DO DESIGN DE GAMES EDUCACIONAIS

AULA 2
INTRODUÇÃO
GAMES E FUNÇÕES EXECUTIVAS
ESCOLA DO CÉREBRO
INTERVENÇÕES COM A ESCOLA DO CÉREBRO
GAMES E CONTROLE DA ATENÇÃO

AULA 3
INTRODUÇÃO
MCDONALD'S VIDEOGAME
SCRATCH
MINECRAFT
OUTROS EXEMPLOS DE GAMES

AULA 4
INTRODUÇÃO
ELEMENTOS DE DESIGN DE GAMES
APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO
ÉTICA NA GAMIFICAÇÃO
CRÍTICAS A GAMIFICAÇÃO

AULA 5
INTRODUÇÃO
GAMIFICAÇÃO EM BIBLIOTECAS - DIVERSOS JOGOS PARA EDUCAÇÃO DO PROCESSO DE USO DE BIBLIOTECAS
JOGOS DE TABULEIRO
O JOGO DO MÉTODO
GAMIFICAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO

AULA 6
INTRODUÇÃO
GAMES E VIOLÊNCIA
SBGAMES
ASSOCIAÇÕES E PERIÓDICOS
CONCLUINDO

BIBLIOGRAFIAS

- BOGOST, I. How to do things with videogames. University of Minnesota Press, 2011.
- _____. Persuasive games: the expressive power of videogames. Cambridge, MA: MIT Press, 2007.
- BOMFOCO, M. A.; AZEVEDO, V. A. Os jogos eletrônicos e suas contribuições para a aprendizagem na visão de J. P. Gee. Renote, v. 10, n. 3, 2012.

DISCIPLINA:
NEUROCIÊNCIA E COMPORTAMENTO HUMANO

RESUMO

A neurociência é a ciência que estuda o sistema nervoso nos mais diversos níveis de complexidade, buscando abranger as suas funções na íntegra, bem como suas relações com as funções orgânicas, desde a célula até o corpo como um todo e com o comportamento humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
ORIGENS DA NEUROCIÊNCIA: POR QUE FURAR O CÉREBRO?
DOS LÍQUIDOS AOS VENTRÍCULOS
LOCALIZACIONISTAS X HOLISTAS
NEUROCIÊNCIA ENTRE O HOJE E O AMANHÃ

AULA 2
INTRODUÇÃO
O CÉREBRO
ASPECTOS ANATÔMICOS DO SISTEMA NERVOSO
ASPECTOS FUNCIONAIS DO SISTEMA NERVOSO
ELEMENTOS CELULARES DO SISTEMA NERVOSO

AULA 3
INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO
PLASTICIDADE NEURONAL

A MEMÓRIA
A APRENDIZAGEM

AULA 4
INTRODUÇÃO
O CÓRTEX MOTOR
O CÓRTEX PRÉ-MOTOR
A COGNIÇÃO E O MOVIMENTO
CONTROLE E REABILITAÇÃO DO MOVIMENTO

AULA 5
INTRODUÇÃO
CONCEITOS BÁSICOS
INFLUÊNCIAS NA PERCEPÇÃO
OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO
PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO NO COMPORTAMENTO

AULA 6
INTRODUÇÃO
O SISTEMA DE RECOMPENSA
A QUÍMICA CEREBRAL NA RECOMPENSA
O NEUROTRANSMISSOR DO PRAZER E OUTROS NEUROTRANSMISSORES
AMOR, BEM-ESTAR E APEGO EM CIRCUITOS NEUROQUÍMICOS

BIBLIOGRAFIAS

- ROONEY, A. A história da neurociência. São Paulo: M. Books, 2018.
- GOMES, F. C. A.; TORTELLI, V. P.; DINIZ, L. Glia: dos velhos conceitos às novas funções de hoje e as que ainda virão. Estudos Avançados, São Paulo, v. 27, n. 77, 2013.
- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DISCIPLINA:
EMOÇÃO, APRENDIZADO E MEMÓRIA

RESUMO

Parece haver consenso entre estudiosos e especialistas de que a emoção é um conceito complexo, sendo necessário compreender os elementos que a caracterizam e as teorias que a explicam para estudar que conexões têm nossas sensações com esta ou aquela região do cérebro. O avanço da neurociência em favor de um entendimento sobre a neurobiologia das emoções ainda apresenta muitas dúvidas, mas pesquisadores e teóricos têm fornecido subsídios importantes para que se tenha, mesmo que ainda incipiente, um modelo para entender as emoções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
DEFININDO A EMOÇÃO
COMPONENTES DA EMOÇÃO
TEORIAS DA EMOÇÃO
NEUROANATOMIA DA EMOÇÃO

AULA 2
INTRODUÇÃO
O PAPEL DA EMOÇÃO NA MEMÓRIA E NO APRENDIZADO
A INTEGRAÇÃO COGNIÇÃO-EMOÇÃO E MEMÓRIA-APRENDIZADO
AVALIAÇÃO DA EMOÇÃO
EFEITOS DAS EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS

AULA 3
INTRODUÇÃO
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
INTELIGÊNCIA SOCIAL
AUTOCONSCIÊNCIA
AVALIAÇÃO DOS ESTILOS EMOCIONAIS

AULA 4
INTRODUÇÃO
ADAPTAÇÃO SOCIAL
EMPATIA
MANIFESTAÇÃO DAS EMOÇÕES
COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL

AULA 5
INTRODUÇÃO
PERCEPÇÃO E JULGAMENTO
ATENÇÃO
MEMÓRIA
INTERAÇÕES COGNITIVO-EMOCIONAIS

AULA 6
INTRODUÇÃO

ELEMENTOS COGNITIVO-EMOCIONAIS NA RESILIÊNCIA RESILIÊNCIA EM CONTEXTOS NEGATIVOS NEUROBIOLOGIA DA RESILIÊNCIA DESENVOLVENDO A MENTE RESILIENTE
BIBLIOGRAFIAS
● SANTOS, H. M. da S.; HAKME, J. O circuito neural do medo. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, Garça, ano 9, n. 17, nov. 2011. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/fIKvfpO1oM5Bq0F _2013-5-13-16-25-49.pdf. ● DAMÁSIO, A. E o cérebro criou o homem. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. ● KLEINMAN, P. Tudo que você precisa saber sobre psicologia: um livro prático sobre o estudo da mente humana. São Paulo: Gente, 2015.